



EDIÇÃO ESPECIAL Nº 002 | 26 de abril de 2017

Edição: Assessoria de Comunicação Social da FENAVENPRO

Jornalista responsável: Tania Maria de Oliveira / Reg. 19198 JP

Designer Gráfico: Tathiana Marcelli / Jorge Paulo Espindola

A Corrupção e a Previdência

Por Edson Ribeiro Pinto – Presidente FENAVENPRO

Temos acompanhado, com grande preocupação, pela imprensa e mesmo junto ao Congresso Nacional, as tentativas de **Reforma Previdenciária**, com base no seu alegado imenso déficit. Não há dúvida que alguma coisa deve ser feita para evitar no futuro a falência do sistema, inclusive com o não pagamento de benefícios.

No entanto, a coisa não pode ser no “afogadilho” que se pretende, sem considerar os vários aspectos do problema e somente à custa do trabalhador. De fato, não se pode, por exemplo, colocar como salvação do sistema o limite mínimo de idade, de 65 anos, sem maiores considerações, visto que a média de vida do brasileiro, como toda média, comporta injustiças, para cima e para baixo do número apresentado.

Como se diz na anedota, “o sujeito que está com o pé no congelador e a cabeça no fogo, provavelmente estará com uma média muito boa de temperatura, mas, certamente estará morto...”.

Aposentadoria aos 65 anos

Assim, se para se aposentar ter-se-á de ter **65 anos**, parcela muito grande da população contribuinte **NUNCA** se aposentará, pois morrerá antes, especialmente entre os que têm funções mais duras e alimentação mais pobre, como é o caso da imensa maioria dos brasileiros.

Assim, também não se pode simplesmente comparar com outros países onde o nível alimentar é muito melhor que o nosso. Os **65 anos** deles não são iguais aos nossos...

Dessa forma, ficará constrangedor saber que o aposentado somente terá 100% de benefício (veja bem, não da média salarial, mas, 100% da média das contribuições já limitadas), após 49 anos de contribuição! Ou seja, os que conseguirem se aposentar antes de morrer não o farão, certamente, no limite permitido (embora tenham contribuído por ele o período todo).

A Previdência não é deficitária

A forma mais inteligente para minorar o grande problema da **Previdência** (porém, muito trabalhosa e certamente contrariando interesses privados de sonegadores e fraudadores, seria **combater a corrupção**). Uma **Reforma** que contemple o “mix” de seriedade no sistema com algum sacrifício do aposentado. Mas, jamais, como se pretende, tudo nas costas do mesmo, mantendo livres os sonegadores e fraudadores na sua incansável tarefa de lesar o sistema.

Há que se ter em mente que a **aposentadoria dos trabalhadores comuns não é deficitária**. O déficit ocorre por causa das aposentadorias rurais (sem contribuições) e dos funcionários públicos (cuja contribuição,

embora mais elevada, não consegue cobrir a demanda de sua aposentação). Então, não é justo que grande parcela dos contribuintes (maioria) pague o ônus de regularização de todo o sistema.

Quanto ao ruralista, hoje a grande agricultura (único setor altamente exitoso no país), deveria ser convocada a assumir o prejuízo que seu setor ocasiona ao sistema.

A unificação dos funcionários públicos, com o sistema geral, também não foi uma boa ideia. Caberia, para eles, montar-se um sistema que arque com toda a demanda de sua aposentadoria.

“Em casa que falta pão todo mundo briga, mas ninguém tem razão”

De qualquer modo, cabe aqui o ditado acima citado. Ou seja, no caso, onde falta receita financeira, não há como sustentar o sistema todo, com todos os perrengues citados.

Como tem sido histórico, em face das retenções muito elevadas para a seguridade social, crescendo o país a 5% ou 6% ao ano, haverá arrecadação previdenciária suficiente para atender empregados comuns, ruralistas e funcionários públicos (embora aí, todos satisfeitos, ninguém se interessará cobrar as fraudes e sonegações). É nossa história. Quando sobra dinheiro, ninguém se preocupa em moralizar o sistema, quem sabe para reduzir as incidências, ou melhorar os valores de benefícios. Ficamos sempre na zona do conforto, com o pouco que temos.

O que falta aos políticos nacionais

Por isso que, novamente, ao político administrador é muito mais fácil tirar direitos do cidadão do que ele próprio fazer seu dever de casa, promovendo o desenvolvimento do país. É que para isto é preciso muito trabalho e muita competência, o que lhes falta...

É incrível, que os **políticos nacionais**, tendo em suas mãos uma terra tão abençoada em extensão, minérios abundantes, litoral imenso, gente acessível, nível industrial e comercial relativamente bem estruturado, não conseguem tirar o país do “atoleiro”. E inertes, preferem partir para cima do povo, tirando direitos com a boa desculpa de que o caixa está baixo, com ameaça de passar o vexame de deixar de pagar a exígua aposentadoria “per capita” que se paga no Brasil.

Há no país uma boa onda instalada de **combate à corrupção**. É um pouco de alento... Esperemos que isto se espraie por todos os âmbitos nacionais, inclusive a **Previdência**, para que a **Reforma** possa onerar o menos possível os trabalhadores que um dia vão se aposentar.



Você já sabe que o nosso site foi totalmente reformulado?
Mais uma ferramenta disponível para agilizar a nossa comunicação.

Então, não perca mais tempo e, acesse:

www.fenavenpro.org.br